

Thirteen ways of looking at a blackbird

WALLACE STEVENS

I

*Among twenty snowy mountains,
The only moving thing
Was the eye of the blackbird.*

II

*I was of three minds,
Like a tree
In which there are three blackbirds.*

III

*The blackbird whirled in the autumn winds.
It was a small part of the pantomime.*

IV

*A man and a woman
Are one.
A man and a woman and a blackbird
Are one.*

V

*I do not know which to prefer,
The beauty of inflections
Or the beauty of innuendoes,
The blackbird whistling
Or just after.*

VI

*Icicles filled the long window
With barbaric glass.
The shadow of the blackbird
Crossed it, to and fro.
The mood
Traced in the shadow
An indecipherable cause.*

VII

*O thin men of Haddam,
Why do you imagine golden birds?
Do you not see how the blackbird
Walks around the feet
Of the women about you?*

Treze modos de olhar para um pássaro preto

TRADUÇÃO DE *DAVI ARRIGUCCI JR.*

I

Entre vinte montanhas de neve,
O único movente
Era o olho do pássaro-preto.

II

Eu estava entre três idéias
Feito uma árvore
Em que há três pássaros-pretos.

III

O pássaro-preto revoava no vento de outono.
Era uma pequena parte da pantomina.

IV

Um homem e uma mulher
São um.
Um homem e uma mulher e um pássaro-preto
São um.

V

Não sei mesmo qual preferir:
A beleza das inflexões
Ou a das alusões,
O pássaro-preto assobiando
Ou só depois

VI

O gelo recobria a longa janela
De rudes cristais.
A sombra do pássaro-preto
Passava de lá para cá.
A sensação
Traçou na sombra
Uma causa indecifrável.

VII

Ó finos homens de Haddam,
Por que imaginais pássaros dourados?
Acaso não vedes o pássaro-preto
Rondando os pés
das mulheres tão perto?

VIII

*I know noble accents
And lucid, inescapable rhythms;
But I know, too,
That the blackbird is involved
In what I know.*

IX

*When the blackbird flew out of sight,
It marked the edge
Of one of many circles.*

X

*At the sight of blackbirds
Flying in a green light,
Even the bawds of euphony
Would cry out sharply.*

XI

*He rode over Connecticut
In a glass coach.
Once, a fear pierced him,
In that he mistook
The shadow of his equipage
For blackbirds.*

XII

*The river is moving.
The blackbird must be flying.*

XIII

*It was evening all afternoon.
It was snowing
And it was going to snow.
The blackbird sat
In the cedar-limbs.*

VIII

Sei de nobres cadências
De ritmos lúcidos, inescapáveis;
Mas, sei também
Que o pássaro-preto
Está envolvido no que sei.

IX

Quando voou a se perder de vista,
O pássaro-preto marcou a margem
De um de muitos círculos.

X

À vista dos pássaros-pretos
Voando na luz verde,
Até as alcoviteiras da eufonia
Gritariam de espanto.

XI

Ele andava por *Connecticut*
Num carro de vidro.
Uma vez ficou varado de medo;
Foi que tomou
A sombra da carruagem
Por pássaros-pretos.

XII

O rio vai fluindo
O pássaro-preto deve ir voando.

XIII

Era noite a tarde toda.
Estava nevando
E ainda ia nevar.
O pássaro-preto sentou
No galho do cedro.